

O TREINAMENTO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA O APERFEIÇOAMENTO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Dayse Carla Alves Sales Pereira ¹

Crislane de Oliveira Pontes ²

Amuzza Aylla Pereira dos Santos ³

INTRODUÇÃO

Em 2004, através da portaria nº 198, o Ministério da Saúde instituiu a Educação Permanente em Saúde (EPS) a qual possui como objetivo a formação e qualificação profissional, a fim de modificar as práticas profissionais tornando o cuidado mais qualificado, utilizando como base as necessidades do serviço (FERREIRA et al., 2019).

A educação permanente em saúde consiste em um aprendizado contínuo dentro do próprio ambiente de trabalho, com o objetivo de melhorar as práticas dos profissionais de saúde. Nesse contexto, os agentes comunitários de saúde exercem um papel primordial dentro da comunidade, principalmente no reconhecimento das principais morbidades predominantes na população (FERREIRA et al., 2019).

Nesse contexto, o treinamento dos profissionais da equipe de saúde precisa ser conduzido com base em estudos específicos, a fim de propiciar uma mudança nas práticas executadas, incentivando a observação e reflexão dos profissionais, buscando o desenvolvimento dinâmico das suas habilidades e competências (COSTA et al., 2015).

Dessa maneira, os treinamentos precisam ser focados em questões relacionadas ao dia a dia do serviço de saúde e às necessidades da equipe e da população. Consequentemente, há redução de erros, estresse, custos, bem como adequada utilização dos recursos materiais dispostos para utilização (COSTA et al., 2015).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada a consolidação da atenção primária, a qual é a porta de entrada para as redes de atenção à saúde. Além disso, ela propõe

¹ Graduando do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, daysesales@gmail.com;

² Graduando do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, pontescrislane20@gmail.com;

³ Professora Doutora do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, amuzza.santos@gmail.com



uma atenção focada na família, possibilitando que a equipe cuide diretamente da população, bem como auxilie suas necessidades de saúde (FERREIRA et al., 2019).

Dessa forma, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização de um treinamento em saúde sobre busca ativa da hanseníase e tuberculose para os agentes comunitários de saúde de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Murici-AL.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência elaborado após a realização de um treinamento em saúde ministrado durante o estágio obrigatório supervisionado de uma acadêmica de enfermagem sobre busca ativa da hanseníase e tuberculose para os agentes comunitários de saúde da Unidade Básica de Saúde Hozana Gomes da Silveira, localizada no município de Murici-AL, realizada no dia 15 de julho de 2022 às 13h da tarde, em uma sala de reunião específica para essas atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo tem como principal referencial as contribuições de diversos estudos que se debruçaram a estudar a educação e o trabalho. Além disso, ressalta as contribuições de Hortênsia Hollanda para a educação em saúde, à qual baseia-se na lógica higienista, discutindo sobre os diversos fatores que permeiam a educação dentro do âmbito da saúde pública. Além do mais, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a discussão sobre a promoção da saúde com a finalidade de ressaltar os direitos de cada indivíduo, dentre eles, a saúde, tornou-se mais efetiva, trazendo diversas iniciativas que repercutem na qualidade do serviço de atenção à saúde como a educação permanente em saúde. Com isso, surgem iniciativas acadêmicas, pesquisas e instituições que se voltam para o ensino em saúde, a fim de incluir o profissional em todo o processo de aprendizado, possibilitando a troca de conhecimentos também com a comunidade (SILVA; BODSTEIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio supervisionado, foi elaborado um perfil epidemiológico da população coberta pela unidade, onde constatou-se que a maioria da população vivia em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como possuía diversos fatores de risco para contrair a tuberculose e/ou hanseníase. Entretanto, não haviam pessoas diagnosticadas com nenhuma

dessas doenças, o que poderia estar relacionado com a ausência da doença dentro da comunidade ou com a falta de conhecimento da população, bem como da falta de realização de busca ativa.

Nesse contexto, estudos apontam que o reconhecimento dessas doenças pode acontecer de duas formas: a ativa e a passiva. Na busca ativa, a equipe se mobiliza para ir até a comunidade, realizando atividades educativas, campanhas, exames e investigações, a fim de detectar na comunidade a presença de pessoas que possuam sinais e sintomas dessas enfermidades. Já a busca passiva consiste na identificação do enfermo na própria unidade, quando ele busca ajuda referente aos sintomas que vem apresentando (LIMA et al., 2016).

Além disso, é importante salientar que estudos demonstram a efetividade dessas atividades de busca ativa na identificação precoce de pessoas com hanseníase e tuberculose, tendo em vista que permitem o diagnóstico e tratamento precoces, quebrando o ciclo de transmissão da doença (LIMA et al., 2016).

Além do mais, com o estudo epidemiológico, foi observada a necessidade de implementar atividades educativas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pois possuem maior contato com a população. Nesse sentido, o ACS é um componente da equipe que está incluso diariamente no campo da unidade, tendo um acesso mais facilitado, bem como mantém um vínculo importante com a comunidade (LE; GARDENAL, 2019).

Durante o treinamento foram abordados os panoramas epidemiológicos das doenças no mundo e no Brasil, os conceitos de tuberculose e hanseníase, seus sintomas, suas formas de diagnóstico, tratamento e como realizar a busca ativa, sendo descritas as atitudes que deveriam ser tomadas para cada caso.

Após as explicações teóricas sobre os temas, foi aberta a discussão entre os participantes para dialogarem sobre a importância da busca ativa utilizando experiências já vividas e avaliação individual sobre o aprendizado no treinamento, bem como foi possibilitada a elaboração de cronogramas de atividades em equipe voltadas para a identificação precoce de novos casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que o treinamento em saúde, como estratégia da educação permanente em saúde, possibilita ao profissional o aperfeiçoamento do seu trabalho com a comunidade e, conseqüentemente, permite maior qualidade para a atenção primária.



Vale ressaltar que o profissional da enfermagem, como supervisor dos ACS, tem papel primordial e necessário na aplicação de treinamentos em saúde.

Nesse contexto, pôde-se observar que a busca ativa tem papel primordial e efetivo na identificação de novos casos de hanseníase e tuberculose, bem como possibilita a quebra do ciclo de contaminações e adoecimento dentro da sociedade.

Por fim, é importante concluir que tal atividade de treinamento propicia ao profissional treinador a possibilidade de compartilhar e também adquirir conhecimento por meio do ensino de atualizações e atitudes para efetividade das ações na comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde, Unidade básica de saúde, Enfermagem em saúde pública.

REFERÊNCIAS

COSTA, D. B.; et al. Impacto do treinamento de equipe no processo de trabalho em saúde: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9, n. 4, p. 7439-47, 2015.

FERREIRA, L.; et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019.

LE, W. T. B.; GARDENAL, C. L. C. Capacitação de agentes comunitários de saúde em manobra de desengasgo: multiplicando ações em saúde em Unidade de Saúde da Família. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**, v. 21, n. 1, p.33-8, 2019.

LIMA, R. S. K.; et al. A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos. **Hansen Int**, v. 41, n. 1-2, p. 55-63, 2016.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde coletiva**. V. 21, N. 6, P. 1777-1788, 2016.